

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (a).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

Quarte Augusto de Melgathães.

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha..... 40 réis
Outras publicações contracto especial.
Número anula..... 20 «

OS NOSSOS MESTRES

Os mestres que tentaram agravar o nosso amigo e respeitável cidadão sr. Lopes estão castigados na pessoa do mais atrevido e talvez mais ignorante dos seus representantes. Apanhado em flagrante delicto contra a arte de escrever, confessou a necessidade de metter advogado, esperou que este falasse e, *ipso facto*, reconheceu que não sabia justificar-se. Para prova da sua ignorância isso bastava.

Mas o peor é que o advogado, que paternalmente sahio a terreiro, também não logrou defendê-lo. Nem admira, porque a causa estava irremissivelmente perdida e, n'estes termos, só as circunstancias atenuantes poderiam ser invocadas.

Jeremias, porem, não entendeu assim: tendo começado a seguir o bom caminho, qual foi o de invocar a edade moça do reu, mettu-se nas altas cavallarias de mostrar que era bom portuguez o que nem sequer chega a ser gallego. Podíamos continuar a questão com Jeremias se não tivéssemos mais que fazer ou se da discussão resultasse utilidade para alguém, ainda que apenas fosse para o lacrimoso propheta. Mas não: elle é o primeiro certamente a reconhecer que quanto escreveu em defeza de Herminio não tem pés nem cabeça. O publico illustrado também chegou a essa conclusão.

Resta, porem, uma parte consideravel dos nossos leitores que, sem serem destituídos de intelligencia, estão pouco versados n'estas questões de grammatica e podem portanto inclinar-se a pensar que o ultimo que falla é quem tem razão.

E' simplesmente para esses que nós escrevemos hoje e afirmamos:

O professor Herminio Esteves provou ser um ignorante quando escreveu: *sobejamente incipiente*, porque nunca ninguem com senso juntou tal adverbio a tal adjectivo. Mas Jeremias diz o

contrario. Quem tem razão?

Temos nós porque desafiámos Jeremias e o seu pupillo a que percorram toda a vasta litteratura portugueza e citem a pagina de um livro auctorisado em que se leia tal dislate.

O professor Herminio Esteves provou ser um ignorante quando escreveu: que era um *plebeu desqualificavel* porque desqualificavel é que pode ser desqualificado e desqualificado envolve falta de caracter. O individuo que se recusa a bater-se em duello, segundo as chamadas leis de honra, fica *desqualificada* e não *desclassificada*, como pretende Jeremias. Quem tem razão?

Temos nós, porque desafiámos Jeremias e o seu pupillo a que percorram toda a vasta litteratura portugueza e citem a pagina de um livro auctorisado em que um auctor caia no dislate de se considerar *desqualificavel*.

O professor Herminio Esteves provou ser um ignorante quando escreveu *degladiar um homem honesto e sincero* porque o verbo *degladiar* é intransitivo ou, a ter complemento directo, só pôde ser o pronome reciproco se. *Degladiam-se* dois homens, mas um homem não *degladia* outro homem. Observemos aqui que o defensor Jeremias accusou Herminio de escrever mal porque, diz elle, é *digladiar* e não *degladiar*. Se houvesse erro não era nosso e não temos que defender os erros dos outros. Mas a verdade é que nós escrevemos *degladiar* e assim se escreve modernamente. E' certo que o unico dictionario que temos presente, o de Candido de Figueiredo, só menciona *digladiar*. Mas Deus Nosso Senhor, antes de mandar fazer dictionarios, fez as cabeças e mandou-as multiplicar. Ora a cabeça pensante diz que, se do latim se pôde aceitar a palavra *digladiare* e fazê-la portugueza tirando-lhe o e, também podemos da palavra

aportuguezada *gladio* fazer *degladiar* porque os prefixos *de* e *di* equivalem-se na noção de *intensidade* que é o caso de que se trata. Mas não é essa a questão principal. Seja *digladiar* ou *degladiar*, o verbo é intransitivo e, a dar-se-lhe complemento directo só pôde ser o reciproco se. Jeremias diz o contrario. Quem tem razão?

Temos nós, porque desafiámos Jeremias e o seu pupillo a que percorram toda a vasta litteratura portugueza e citem a pagina de um livro auctorisado em que se leia tal dislate.

A isto é que não ha fugir. Os bons dictionarios justificam com exemplos as varias acepções das palavras. Os grandes mestres emancipam-se, por vezes, das regras estabelecidas. Pois arranquem Jeremias e o pupillo um qualquer exemplo, de bom dictionario ou bom auctor, em que se leia *sobejamente incipiente*, ou *desqualificavel* applicado á pessoa que falla, ou *degladiar um homem*. Se tal conseguem retiramos quanto temos escripto.

E, agora, a bomba final.

Herminio escreveu este periodo:

«Da mais baixa esfera do atavismo platonico não poderia germinar uma vergonhosa jornalista ou surgir uma réstia de luz difusa, mormente quando na epoca hodierna se vêm eclipsar alguns cerebros altamente cultos e sobejamente lucidos».

Para castigo da sua pimpanice queremos e mandamos que arraste esta grilhetta até ao fim da vida. Isto é peor do que matar um homem. E o mais grave é que o cirminoso ainda tenta justificar o attentado.

Pois ahi vae o castigo, tão merecido e tão exemplar, que até o cidadão Nota, entende.

Ha em Portugal mais de vinte lyceus com mais de sessenta professores de portuguez. Consiga o professor Herminio que um só d'esses professores, em declaração publica, affirme a correcção d'esse periodo e ganha cem

mil reis para os pobres da sua freguezia.

E agora, se os leitores dão licença, vou-me embora...

Demacito.

Poupe-se

Conta Samuel Smiles no seu livro *Sê poupado* que Sikes encontrou uma vez em carruagem de segunda classe um operario bem vestido que ia de Sheffield para Glasgow visitar sua mãe.

—Muito foigo, lhe disse elle, de encontrar um operario que faz uma jornada tão longa para esse fim.

—E' verdade, replicou o homem, e com satisfação digo que tenho meios para isso.

—Acaso muitos operarios empregados na vossa fabrica poupam dinheiro?

—Não. Anda isso por dois em cada cem, pouco mais ou menos. O que elles poupam dos seus ganhos não vae para a caixa economica; vae para a loja de bebidas.

—E quando foi que começaste a ser poupado?

—Quando não era maior do que isto. E fez com a mão a altura de um rapazito. O primeiro dinheiro que poupei foi n'um banco de vintem, e de então para cá tenho continuado a poupar sempre.

E' frequente os homens de alguns meios e por consequencia de certa representação na sociedade censurarem os operarios e em geral os homens humildes vivendo exclusivamente do seu trabalho, por não serem poupados.

Comtudo, a maior parte de essas creaturas ainda são menos que elles.

Não gastam algum d'elles na loja de bebidas é certo, mas gastam nos clubs, e os que não procedem assim gastam na loja do fornecedor. São aquellos que comem duas ou tres vezes mais que o indispensavel, e n'esse excessivo gasto põem ainda a celebração de um verdadeiro culto externo também excessivamente caro.

Imagine-se o bem (moral, que é aquelle que mais nos preoccupa) imagine-se o imenso bem que esses adoradores da meza podiam fazer com a superabundancia dos seus haveres, se lhe dessem outra e menos rasteira applicação.

Quem não tiver facilidade em conceber estas cousas, lembre-se que ha homens não ricos, nem sequer remediados que immensamente beneficiaram o seu semelhante.

O proprio auctor do *Sê Poupado* falla n'um: Pounds,

o fundador das escolas dos pobres.

«Era continente, (Diz Smiles), e dos seus ganhos poupava o preciso para sustentar os seus discipulos. Atrahia-os pela sua Bondade, algumas vezes condimentada com uma simples batata quente; dava-lhes ensino e atirava-os para o mundo fortalecidos pelo seu bom exemplo para trabalharem e cumprirem o seu dever».

Poupar ou economisar por espirito de avareza é mau; chega mesmo a não ser uma cousa nem outra e sim apenas amontoar... para outros dispersarem; fazê-lo porém na ideia de occorrer pronta e decorosamente a uma necessidade imprevista, é tudo quanto ha de mais louvavel.

Gastar quanto se ganha é miseria, porque se ella não nos saltela hoje aferra-se a nós amanhã, inesperadamente, obrigando-nos a pedir emprestado aquillo que não soubemos poupar.

E conhecido é por demais que toda a divida é um principio de escravidão!

Luiz Leitão.

Viação accelerada

Tramways electricos

(Continuação do ultimo numero)

No districto de Lisboa, encontra-se a villa de Sines que, por um projecto de lei, vae em breve ser transformada em cabeça de concelho. A villa, por si só tem 4.010 habitantes, é abundantissima de excellente peixe, é abundante de vinho e de muitos generos agricolas; cria muito gado vaccum e lanigero e, nos arredores, ha muita caça. A praia de Sines é uma das melhores para banhos. Em Sines, trabalham algumas fabricas de cortiça onde se empregam centenas de operarios. Pois bem, sabe o leitor qual a distancia mais curta da primeira estação do caminho de ferro? Nada menos de 110 kilometros, isto é, vinte e duas leguas. Ha mezes, Sines ainda tinha com o mundo uma comunicação mais rapida, mas o novo contracto com a Empresa de Navegação para os portos do Algarve, dispensa os vapores d'esta, de tocarem a'li, porque a carreira não dava lucro sufficiente.

A antiquissima villa de Montalegre, cabeça d'um concelho de 20.596 habitantes, com um apreciavel commercio de gado bovino, mantega; ovos, centeio e linho, está distante da estação de Braga que é a mais proxima, nada menos de 100 kilometros. Em idênticas condições se

encontram numerosissimas sédes de concelho como por exemplo Celorico de Basto, a 49 km. de Cabide; Mogadouro, a 50 km. de Macedo de Cavalleiros; Idanha-a-Nova, a 70 km. de Payalvo; Aljezur, a 54 km. de Portimão; Pedrogam Grande, a 64 km. de Pombal; S. Thiago de Cacem, a 86 km. de Póceirão; Molmenta da Beira, a 47 km. da Regua.

E agora pergunta-se se ha razão para que seja quem for se admira do nosso atrazo em varios ramos da actividade nacional e para afirmar que não ha campo para empregar os numerosos braços que em longas terras vão procurar o sustento que na sua não encontram!... Mas porque assim é, não deve esperar-se que a Providencia por nós velei...

O sr. Manoel Alves do Rio formulou um requerimento ao governo em que se facilita d'um modo notavel a resolução do problema da viação accelerada. Trata-se nem mais nem menos de fazer circular por todo o país, «tramways» electricos. O Estado faz a concessão por 79 annos e o concessionario obriga-se a constituir uma empresa dentro de 18 mezes e a ter a linha construida em 10 annos.

Este plano grandioso chega a deixar-nos atonitos e apparece aos nossos olhos surprehendidos com um emprehendimento cycloptico. Hesita-se em acreditar que haja quem o pretenda levar a effeito, tão grandes são os obstaculos a vencer e tão consideravel é o capital a empantar. Claro é que a empresa pede ao Estado determinadas garantias ao mesmo tempo que o compensa com outros.

Dr. Antonio Pereira de Sousa

No ultimo domingo, pelo meio dia, succumbiu na sua casa de Eiró, freguezia de Rouças, proximo d'esta villa, o sr. dr. Antonio Pereira de Sousa, facultativo d'este municipio e cavalheiro muito considerado pelas suas acções e distinctas qualidades.

Victimou-o uma lesão cardiaca, aggravada com outros padecimentos, para debellar a qual foram infructiferos todos os cuidados da sciencia e os desvellos de seus presados irmãos, srs. dr. José Pereira de Sousa, intelligente advogado e abastado proprietario do concelho dos Arcos e Francisco Pereira de Sousa, habil contador do juizo de direito d'esta comarca.

Ha annos que a terrivel doença o perseguia atrozmente, a ponto de, com gran-

de sacrificio, mal poder at- tendinger aos seus doentes.

A dedicacão, porem, com que a todos tratava, não per- mittia que elle deixasse de ilhes attender, o que mais veio aggravar os seus padeci- mentos.

Assim, ha pouco mais de um mez, recolheu ao leito tão gravemente doente que o seu estado a todos fez inspirar os maiores cuidados.

Ha 15 dias, porem, che- gou a alcançar sensíveis me- lhoras, o que fez convencer que elle ainda resistiria por algum tempo á grave e per- tida doença que o acommet- teu, mas infelizmente, a ter- rível Parca, sempre ir pla- cavel, no ultimo domingo, a todos supprehendeu arreba- tando-o.

A triste nova causou geral consternação, porque o dr. Antonio Pereira de Sousa, era um bom, um amigo de- dicado e um perfeito homem de bem em toda a extensão da palavra.

Como homem, não pode ser excedido, porque as suas acções e o seu irreprehensi- vel procedimento está confir- mado á vista de todos.

Como medico, é de justiça dizer-se que poucos, como elle, haverá tão dedicados e tão attenciosos; e, como po- litico, não ha a registar a mais leve vingança ou a mais pequena offensa, porque de essa arma só lançam mão aqueles que tem coração diferente do que tinha o dr. Sousa.

Os do «Jornal de Melga- ço» sentem profundamente o seu fallecimento e, tomando parte na dor que afflige o cora- ção de seus presados ir- mãos e demais familia en- luctada, d'aqui lhes enviam as mais sentidas condolencias.

O seu funeral, realiado ante-hontem na igreja da freguezia de Rouças, foi ex- traordinariamente concorri- do.

Tomaram a chave do caixão, desde a casa até á igreja, o sr. dr. Augusto Cesar Ribei- ro Lima, muito digno conserva- dor do registro predial d'esta comarca, e da igreja até ao cemiterio d'esta villa, o sr. dr. Manoel d'Araujo Azevedo Gama, illustrado lente da Universidade de Co- ímbra, amigos intimos do fi- nado.

Para as toalhas do caixão organisaram-se os seguintes turnos:

- 1.º—Sr. Joaquim Gonçal- ves d'Araujo, Frederico A. dos Santos Lima, João Fer- nandes Lopes, Francisco A. Esteves, Augusto Cesar G. Pinheiro e Bento Fernandes Pinto.
2.º—Drs. Augusto C. Es- teves e José Joaquim da Ro- cha, e os srs. Jeronymo C. Alves Monteiro, Amadeu C. Ribeiro Lima, Antonio C. Esteves e Antonio Victorino da Cunha.
3.º—Drs. Alvaro Pimenta de Castro e Joaquim Peres- ra, e os srs. João da Cunha Sotto-Maior, Manoel Joa- quim G. Ribeiro, Constantino da Cunha Sotto-Maior e Cicero C. Solheiro.
4.º—Drs. Salvador Ribei- ro, Germano d'Amorim e Victoriano da Gloria Ribeiro de Figueiredo e Castro, e os srs. Antonio da S. Dias, João da C. Sotto-Maior e Adelino dos Santos.

Sobre o feretro foram des- postas as seguintes corças: uma offerta da pelos srs. An- tonio Douteiro Esteves e Luiz Pinheiro; outra pelo sr. Jayme d'Almeida; outra pelo sr. José D. Solheiro e familia

e outra pelos empregados das Aguas do Pezo.

Fizeram-se representar: os srs. drs. Ferreira de Lima e Florido Toscano, pelo sr. dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima; o sr. Conde d'Azevedo, pelo sr. dr. Victoriano da G. Ribeiro de Figueiredo e Cas- tro; os srs. drs. Antonio Ho- mem de Sampaio e Mello e Arthur da Craça Craveiro, de Vianna do Castello, pelo sr. Antonio Joaquim Esteves e o sr. João Pires Teixeira, pelo sr. Justiniano Antonio Esteves.

A missa e officio de cor- po presente assistiram 44 eclesiasticos, sendo 27 d'este concelho e 17 do de Monsão.

Junto do ataudê, no cemite- rio, proferiu algumas pa- lavras enaltecendo as quali- dades do saudoso extincto, o sr. dr. Victoriano da Gloria Ribeiro de Figueiredo e Cas- tro.

Do funeral foi encarrega- da a acreditada firma com- mercial dos srs. Aureliod'A. Azevedo & C., d'esta villa.

O cadaver ficou deposita- do no jazigo de familia do finado dr. Durães.

O dr. Antonio Pereira de Sousa era solteiro, tinha 64 annos d'idade, era natural do concelho de Ponte do Lima e vivia entre nós ha 37 an- nos, em virtude de ter sido nomeado facultativo d'este municipio.

Formou-se em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Coimbra, em 1877 e era socio gerente e director cli- nico das Aguas do Pezo, as- sim como medico do Hospi- tal da Misericordia d'esta villa.

No tempo da monarchia, militou no partido progres- sista, sendo muito considera- do como chefe d'esse partido n'este concelho. Actualmente vivia afastado da politica, ape- sar de por varias vezes ter sido muito instado para o'cl- ia tomar parte.

Exerceu tambem por va- rias vezes o cargo de admi- nistrador d'este concelho, sempre com muita compe- tencia e imparcialidade.

As missas do 7.º dia hão- de ter lugar no proximo sab- bado, 23, pelas 9 horas, na misericordia d'esta villa.

Commissão

executiva

Sessão de 20 de maio

Presidencia do sr. Justi- niano Antonio Esteves, com assistencia dos vogaes, srs. Aurelio d'Araujo Azevedo, José de Sousa Lobato e Au- gusto C. Gomes Pinheiro. Aberta a sessão, pelo sr. presidente foi dito: que ten- do fallecido o prestante ci- dadão e antigo facultativo de este municipio, sr. dr. Anto- nio Pereira de Sousa, própu- nha que n'esta acta ficasse consignado um voto de pro- fundo sentimento pela sua morte e fosse encerrada a sessão, dando-se conhecimen- to d'este facto á familia do illustre extincto.

Esta proposta foi appro- vada por unanimidade.

Pela imprensa

Entrou no seu 23.º anno de publicação a «Vida No- va», de Vianna de Castello, tri-semanario republicano.

—)(—

Tambem entrou no 4.º anno de publicação o «Car- deal Saralva», nosso estima- do collega de Ponte do Li- ma.

As nossas felicitações.

Fecundidade

«O Seculo» publica ha dias uma noticia de Roma, datada de 15, em que dá conta do seguinte e extraor- dinario caso de fecundidade:

«Telegrapham de Palermo ter-se alli dado um caso de fecundidade pouco vulgar e tanto mais notavel quanto é certo produzir-se sem complicações nem consequencias graves. Eis o relato do feno- meno:

Rosa Salemi, modista, de quarenta annos, achando-se pejada de sete mezes, deu hontem á noite um menino á luz, sem auxilio de ninguem. Apoz o parto, sentindo-se muito incommodada, man- dou chamar a parteira, com cujo auxilio deu á luz duas meninas. Verificou-se, por- rém, a existencia de mais crianças n'aquelle fecundo ventre e Rosa Salemi foi conduzida por seu marido e pela parteira a uma clinica, onde nasceram outros dois meninos!

O marido da parturiente perdeu então a serenidade e acometeram-no convul- sões furiosas, que exigiram interveção medica. Todos os recém-nascidos são via- veis e robustos e a mãe, em- bora assombrada por aque- le inesperado rancho de fi- lhões, que veem reunir-se a seis que já tinha, dois dos quaes gêmeos, encontra-se perfeitamente.

Expediente

Aos nossos estima- veis assignantes tanto do continente como do Brazil, que ainda não satisfizeram a impor- tancia da sua assigna- tura rogamos o favor de o fazerem quanto antes, a fim de poder- mos regularisar a nos- sa escripturação, o que desde já muito agrade- cemos.

Pharmacia Hygienica

O sr. Julio Candido d'Aze- vedo Barroso, nosso estima- vel assignante e pregado fi- lho do sr. Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, bem- quisto commerciante d'esta praça, acaba de tomar de trespassse a acreditada Phar- macia Hygienica, sita ao Lar- go de S. Domingos, n.º 106 e 108, da cidade do Porto. Felicitando-o, desejamos- lhe as maiores prosperieda- des.

Contra a tosse

Recommendamos o Xa- rope peitoral James por ser o unico legalmente auctori- sado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser officalmente reconhecida a sua eficacia em innumeradas experiencias nos hospitaes, e por garanti- rem a sua superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo me recido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Annuncio de arremalacão

2.ª praça

No dia 24 do corrente, pelas 12 horas no Tribunal Judicial d'esta comarca, se tem de proceder á arrema- tação dos seguintes:

PREDIOS

Leira das Poças do Sou- to, sita nos limites do logar das Mós, freguezia de Pen- so, avaliada em 2550, e en- tra em praça por todo o pre- ço.

Leira de monte de Para- della, sita nos limites do logar das Mós, freguezia de Penso, avaliada em 2550, e entra em praça por todo o preço.

Estes predios são arrema- tados em virtude do delibera- do pelo conselho de familia no inventario a que se procede por fallecimento de Maria da Conceição Gomes, moradora que foi na fregue- zia de Penso, ficando a car- go do arrematante as despe- zas de praça e toda a con- tribuição de registo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos da inventariada para assisti- rem á praça e mais termos do processo até final.

Melgaço, 15 de maio de 1914.

Verifique:

O Juiz de Direito,

Araujo Ramos.

O escriptivo,

Jeronymo Casimiro Alves Monteiro.

Annuncio de arremalacão

2.ª praça

No dia 24 do corrente, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial d'esta comarca, se tem de proceder á arrema- tação dos seguintes:

PREDIOS

1) Leira da Veiga, produz feno, matto e lenha, sita no logar da Jugaria, freguezia de Fiães, descripto na Con- servatoria sob n.º 14.153, avaliada em 45500, e entra em praça por metade do seu valor.

2) Sucalcos da Coutada, produzem pão e hortaliça, parte só lima e parte só rega da corga de Frei Domingos, situados nos limites do logar da Jugaria, freguezia de Fiães, descripto na Con- servatoria sob n.º 14.152, avaliada em 50500, e entra em praça por metade do seu valor.

3) Campo do Escampado, produz feno, situado no mes- mo logar e freguezia, descripto na Conservatoria sob numero 14.151, avaliada em 45500, e entra em praça por metade do seu valor.

4) Campo da Chouza, pro- duz pão, teja da corga de Frei Domingos, sito nos li- mites do logar da Jugaria, freguezia de Fiães, avaliada em 20500, e entra em praça por metade do seu valor.

5) Barbelto dos Carva- lhos, produz centeio e gies- ta, sito nos limites do logar da Jugaria, freguezia de Fi- ães, avaliada em 4500, e en- tra em praça por metade do seu valor.

6) Leira de monte da Ave- leira, (a do poente) produz matto e lenha, sita nos limi- tes do logar da Jugaria, fre- guesia de Fiães, avaliada em 1500, e entra em praça por



Fazem annos:

- A'manhã—a ex.ª sr.ª D. Rita de Mattos Lara.
Terça feira —a ex.ª sr.ª D. Julia Netto Moreira e o sr. Ma- noel de Jesus Puga.
Quarta feira—á ex.ª sr.ª D. Corinda das Dóres Sotto-Maior Castro e Silva.

Vinda do Rio de Janeiro, chegou ha dias a esta villa,acom- panhada de sua estremecida fillinha, a presada esposa do sr. M. J. Fernandes, nosso estimado conterraneo o assignan- te e considerado commerciante d'aquella praça.

Os nossos cumprimentos. —Tambem se acha entre nós o sr. Luiz Fernandes, natu- ral da freguezia de Christoval e acreditado commerciante em Cametá, Estado do Pará.

—Igualmente o cumprimentamos.

—Tem passado incommodada, a ex.ª sr.ª D. Hygina C. de Magalhães.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento. —Vindo de Buenos Ayres, chegou ante-hontem a Castro Laboreiro, o sr. Joaquim Esteves, nosso estimado conterra- neo.

Folgamos porque chegasse livre de incommodo.

—Alim de assistirem ao funeral do saudoso dr. Antonio Pereira de Sousa, vimos aqui os seguintes cavalheiros: De Coimbra—o sr. dr. Manoel d'Araujo Azevedo Gama. De Coutra—o sr. dr. Salvador Ribeiro e o sr. Manoel Au- gusto Pereira Gomes.

Dos Arcos—os srs. drs. Albano Guilherme d'Azevedo Amo- rim, Joaquim Pereira e Germano d'Amorim, e os srs. Tris- tão Bacellar, José Gonçalves d'Oliveira, José Pereira Sotto- Maior, João Candido de G. Vasconcellos e Manoel d'Oliveira. De Monsão—os srs. drs. Alvaro Pimenta de Castro e La- distan Xavier de Moraes e os srs. João da C. Sotto-Maior, Manoel Gonçalves Ribeiro, Constantino da Cunha Sotto-Maior e Antonio da Silva Dias.

—Ha dias que passa bastante incommodado, o sr. José D. Solheiro, estimavel cavalheiro, d'esta villa.

De-ejamos-lhe rapidas melhoras. —Chegou hontem a S. Gregorio, com sua ex.ª familia, o sr. Norberto Corrêa dos Santos, considerado commerciante da praça do Pará.

Os nossos cumprimentos. —Tambem chegou hontem a esta villa, acompanhado de sua ex.ª irmã D. Palmira Pires Teixeira e da ex.ª sr.ª D. Alice d'Andrade e do menino Arthur Teixeira, o sr. Arthur Pires Teixeira.

- metade do seu valor.
7) Leira da Avelandê, pro- duz matto e lenha, sita nos limites do logar da Jugaria, freguezia de Fiães, avaliada em 1500, e entra em praça por metade do seu valor.
8) Barbelto da Aveleira, produz centeio, situada na freguezia de Fiães, avaliada em 9500, e entra em praça por metade do seu valor.
9) Leira do Prado da Cos- ta, produz tãjo, sita nos li- mites do logar da Jugaria, freguezia de Fiães, avaliada em 1500, e entra em praça por metade do seu valor.
10) Leira do Vieiro, (a do norte) produz matto, sita nos limites do logar da Ju- garia, freguezia de Fiães, avaliada em 550, e entra em praça por metade do seu valor.
11) Leira do Vieiro, (a do sul) produz matto, sita nos limites do logar da Jugaria, freguezia de Fiães, avaliada em 550, e entra em praça por metade do seu valor.
12) Leira das Ceivadas, (a primeira ao norte) produ- z matto, situada na freguezia de Fiães, avaliada em 800, e entra em praça por metade do seu valor.
13) Leira das Ceivadas, (asegunda ao norte) produz matto, situada na freguezia de Fiães, avaliada em 1580, e entra em praça por meta- de do seu valor.
14) Leira das Ceivadas, (a terceira ao norte) produz matto, sita nos limites do logar da Jugaria, freguezia de Fiães, avaliada em 1520, e entra em praça por metade do seu valor.
15) Leira das Ceivadas, (a quarta ao norte) produz matto, sita na freguezia de Fiães, avaliada em 1580, e entra em praça por metade do seu valor.
16) Leira da Tapadinhe, produz tãjo, sita nos limites do logar da Jugaria, fregue- zia de Fiães, avaliada em 840, e entra em praça por metade do seu valor.
17) Leira da Esfarrapada, produz matto, sita nos limi- tes do logar da Jugaria, fre- guesia de Fiães, avaliada em 1520, e entra em praça por metade do seu valor.
18) Leira do Tezo, pro- duz matto, sita nos limites do logar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em 580, e entra em praça por metade do seu valor.
19) Leira de Frei Domín- gos, (a primeira ao nascente) produz matto e lenha, si- tuada na freguezia de Fiães, avaliada em 1520, e entra em por metade do seu valo- r.
20) Leira de Frei Domín- gos, (a segunda ao nascente) produz lenha, sita na fre- guezia de Fiães, avaliada em 2500, e entra em praça por metade do seu valor.
21) Leira de Frei Domín- gos, (a terceira ao nascente) produz lenha e matto, sita no logar da Jugaria, fregue- zia de Fiães, avaliada em 550, e entra em praça por metade do seu valor.
22) Leira do Calceiro, pro- duz feno e matto, sita na fre- guezia de Fiães, avaliada em 2500, e entra em praça por metade do seu valor.
23) Leira das Cancelli- nhas, produz matto, sita na freguezia de Fiães, avaliada

em \$40, e entra em praça por metade do seu valor.

24) Leira da Ovelheira dos Cottos, produz matto, sita na freguesia de Fiães, avaliada em \$50, e entra em praça por metade do seu valor.

25) Leira da Ovelheira por cima dos Cottos, produz matto, sita na freguesia de Fiães, avaliada em \$70, e entra em praça por metade do seu valor.

26) Leira do Recháo, produz giesta, sita na freguesia de Fiães, avaliada em \$500, e entra em praça por metade do seu valor.

27) Barbeito da Rivada, produz centeio, situado no lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em \$500, e entra em praça por metade do seu valor.

28) Leira de Tráz do Campo, produz centeio, sita no lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em \$300, e entra em praça por metade do seu valor.

29) Leira da Portella, (ao norte) produz centeio, sita na freguesia de Fiães, avaliada em \$300, e entra em praça por metade do seu valor.

30) Barbeito e Tojal da Portella, produz centeio e matto, sita na freguesia de Fiães, avaliada em \$500, e entra em praça por metade do seu valor.

31) Propriedade denominada dos Cottos da Lagoa, que se compõe de tres sucalcos, que produzem matto, centeio e batata, nos limites do lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em \$500, e entra em praça por metade do seu valor.

32) Monte do Gallinheiro, produz matto, sita nos limites do lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em \$60, e entra em praça por metade do seu valor.

33) Leira de monte da Veiga, produz matto, sita nos limites do lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em \$80, e entra em praça por metade do seu valor.

34) Leira da Veiga, produz matto, sita nos limites do lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em \$80, e entra em praça por metade do seu valor.

35) Leira de monte dos Guiceiros, produz matto, sita na freguesia de Fiães, avaliada em \$10, e entra em praça por metade do seu valor.

36) Leira do Val, produz matto, situada nos limites do lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em \$50, e entra em praça por metade do seu valor.

37) Leira do Buraco da Raposa, produz matto, situada nos limites do lugar de Pomedelo, freguesia de Fiães, avaliada em \$50, e entra em praça por metade do seu valor.

38) Leira de monte dos Olheiros, produz matto, sita nos limites do lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em \$500, e entra em praça por metade do seu valor.

39) Leira dos Cornilhos, produz matto, sita na freguesia de Fiães, avaliada em \$60, e entra em praça por metade do seu valor.

40) Outra leira tambem dos Cornilhos, produz matto, sita na freguesia de Fiães, avaliada em \$500, e entra em praça por metade do seu valor.

41) Leira do Recháo, produz matto, sita nos limites do lugar da Jugaria fregue-

zia de Fiães, avaliada em \$550, e entra em praça por metade do seu valor.

42) Leira do Escarambom, produz matto, sita nos limites do lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em \$500, e entra em praça por metade do seu valor.

43) Leira de monte do Porto do Mestre, produz matto, sita nos limites do lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em \$500, e entra em praça por metade do seu valor.

44) Leira de monte da Gandra, produz matto, sita nos limites do lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em \$80, e entra em praça por metade do seu valor.

45) Leira de monte do Lourenço, produz matto, situada nos limites do lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em \$500, e entra em praça por metade do seu valor.

46) Leira de monte do Lourenço, (a pequena) produz matto, sita na freguesia de Fiães, avaliada em \$250, e entra em praça por metade do seu valor.

47) Leira da Chão da Mamoá, (a primeira ao norte) produz matto, sita na freguesia de Fiães, avaliada em \$80 e entra em praça por metade do seu valor.

48) Leira da Chão da Mamoá, (a segunda ao norte) produz matto, sita nos limites do lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em \$40 e entra em praça por metade do seu valor.

49) Leira da Chão da Mamoá, (a terceira ao norte) produz matto, sita na freguesia de Fiães, avaliada em \$50, e entra em praça por metade do seu valor.

50) Leira do Souto do Ressaio, produz castanheiros velhos, sita no lugar de Pouza-Folles, freguesia de Fiães, avaliada em \$500, e entra em praça por metade do seu valor.

51) Leira de monte do Vidual, sita nos limites do lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em \$50, e entra em praça por metade do seu valor.

52) Leira de monte do Vidual, produz matto, sita na freguesia de Fiães, avaliada em \$80, e entra em praça por metade do seu valor.

53) Outra leira do Vidual, produz matto, sita no lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em \$600 e entra em praça por metade do seu valor.

54) Leira de monte da Pedreira, produz lenha e feno, sita nos limites do lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em \$500, e entra em praça por metade do seu valor.

55) Leira de monte do Ervedal, produz matto e lenha, sita nos limites do lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em \$4000, e entra em praça por metade do seu valor.

56) Leira do Ervedal, (a pequena) produz matto e lenha, sita nos limites do lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em \$800, e entra em praça por metade do seu valor.

57) Leira da Portella, (ao poente) produz centeio e batata, nos limites do lugar da Jugaria, freguesia de Fiães, avaliada em \$500, e entra em praça por metade do seu valor.

Estes predios são arrematados em virtude da deliberação do conselho de familia no inventario a que se pro-

Ouivesaria e relojoaria União

—DE—

MANOEL F. DA FONTE

Rua do Dr. Luiz José Dias

—MONSÃO—



N'este estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algebeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na rua do Dr. Luiz José Dias.

O proprietario de esta ouivesaria percorre todas as feiras circumvisinhas onde recebe ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos.

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James
Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1898, Paris 1889, Balem 1892, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.
Heroico contra todas as afeções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asma-ticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil. A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Ouivesaria Garantida

—DX—

DOMINGOS ALVES DA SILVA

MELGAÇO



N'este estabelecimento de ouivesaria encontra-se um grande sortido de cordões, cadeias, trancelins, broches, aneis, pulseiras, argolas, medalhas, berloques, estojos de praça proprios para brindes, etc.. Obras recebidas directamente da fabrica.

PREÇOS MODICOS

Fazem-se concertos de ouro e prata

cede por fallecimento de Anna Vaz, da freguesia de Fiães, ficando a cargo dos arrematantes as despesas da praça e toda a contribuição de registo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos da inventariada para assistirem á praça e mais termos do processo até final.

Melgaço, 16 de Maio de 1914.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Araujo Ramos.
O escrivão,

Jeronymo Casimiro Alves Monteiro.

Editos de 30 dias

No Juízo de Direito da comarca de Melgaço e cartorio do terceiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação de

este no «Diario do Governo», a citar José Joaquim Alves e Antonio Augusto Alves, ambos solteiros, residentes em parte incerta de Buenos Ayres, para assistirem a todos os termos até final do inventario a que se procede por obito de sua mãe Maria Esteves, casada, moradora que foi no lugar da Fôdora, freguesia de Castro Laboreiro, d'esta comarca, sob pena de revelia.

Melgaço, 6 de maio de 1914.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Araujo Ramos.
O escrivão,

Amadeu Carlos José Ribeiro Lima.

LOJA DE PORCELLANA E DA 'VISTA ALEGRE' Gostos lindissimos. Só a vende João da Cunha Moraes.

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

N'este estabelecimento encontram-se todos os generos de mercearia. Especialidade em chá, café, assucar refinado e azeite, com 1 1/2 grau de acidez.

Fazendas proprias para a estação de inverno; completo sortido em fazendas de lã e algodão; cobertores, desde 550 reis a 3500 reis; uma grande variedade de calçado para homem, senhora e creança; grande e variado sortido de guarda-soes e chapéus; camisas de ferro; colchões; lavatorios; cosinhas de ferro; cadeiras e mobílias, pelo preço do catalogo da fabrica; malas de viagem; vidros; tintas e cimento, e muitos outros artigos que é quasi impossivel enumerar.

Machinas «SINGER» e bicicletas, a prestações; a prompto pagamento, com grande desconto. Concertos e instrucções, gratis.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DE

ESTEVES

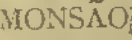


Rua de Belem, 147 - LISBOA

OURIVESARIA E RE-

LOJOARIA MAIA

—MONSÃO—



Grande sortido em objectos de ouro e prata. Sortido completo em objectos de ouivesaria. Relógios para homem e senhora, assim como para sala e despertadores. Percorre todas as feiras circumvisinhas.

Preços sem competencia

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programas para theatros, mappas, cartas funebres, memoranduns, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.



Contra a debilidade
Fariinha Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franço

Esta fariinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituente, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago dobi ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.
Pedro Franço & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

COLCHOARIA

DE
Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha carvão.
CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folheibo lã, crina e sumama
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

A REPUBLICANA

ESTABELECIMENTO DE
MERCEARIA E MIUDEZAS

DE
FRANCISCO GATTANO CARDOSO

Praça da Republica
MELGAÇO

Neste novo estabelecimento, encontram-se á venda todos os artigos, de primeira qualidade, concernentes a mercearia. Grande sortimento de papelaria em qualidade muito fina. Variado sortido de vinhos finos, licôres, genebras, etc.. Conservas de todas as qualidades e muitas outras mindezas. Enxofre e sulphato de cobre de primeira qualidade e a preços sem competencia. Seriedade e vendas a dinheiro. Visitem a «Republicana», se querem comprar barato.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

DE
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880
RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candeieiros e todos os seus accessorios, desde os mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

Transações com objectos de metais e pedras preciosas
Compra-se ouro velho.
Esmaltes artisticos premiados com medalhas de ouro no estrangeiro.
Autor em Portugal
J. SILVEIRA
Rua da Picaria, 90
PORTO

Francisco M. da Costa e Silva
PROPRIETARIO
DA
SAPATARIA CENTRAL
EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e creanças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex. mos freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araújo.

AUTOMOVEIS
MINERVA

OS MAIS ECONOMICOS,
RESISTENTES
LUXUOSOS

TODOS ESTES CARROS SÃO MUNDOS DE MOTORES SEM VALVULAS KNEIGHT

Representantes para
Portugal e Brazil

Casal, Imão & C.ª

Garage Minerva | Stand Minerva
Rua José Falcão | Rua do Commercio
PORTO | LISBOA